



ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO DF

FEVEREIRO /2017



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA
ASSESSORIA DE ESTUDOS ECONÔMICO-FISCAIS**

CIRCULAÇÃO INTERNA

**ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL**

FEVEREIRO/2017

APRESENTAÇÃO	02
ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA	03
CENÁRIO MACROECONÔMICO	08
ARRECADAÇÃO DO ICMS	10
ARRECADAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO	22
ARRECADAÇÃO DO ISS	23
SÉRIES HISTÓRICAS	32

APRESENTAÇÃO

Elaborado pela Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF, o presente relatório tem o propósito de divulgar os valores da arrecadação de origem tributária do Distrito Federal referente ao mês de fevereiro e ao primeiro bimestre de 2017.

A fonte dos dados apresentados é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGGO em 10/03/2017. Para as arrecadações do ICMS e do ISS por segmento econômico, a fonte é o Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 03/03/2017.

As informações são apresentadas por meio de tabelas e gráficos, acompanhados de comentários, de forma a evidenciar o comportamento das receitas de origem tributária no mês de fevereiro e no primeiro bimestre de 2017, na comparação com o mesmo mês e bimestre de 2016.

Inicialmente, aborda-se o total da arrecadação de origem tributária, sendo apontados os itens de receita que mais contribuíram para o resultado observado. Em seguida, faz-se a exposição da arrecadação do ICMS, item de receita de maior representatividade, detalhada por situação de recolhimento e atividade econômica. É dado destaque à arrecadação do regime simplificado de tributação (Simples Nacional) nos últimos seis meses, discriminando os recolhimentos a título de ICMS e ISS. A arrecadação do ISS é tratada na sequência por situação de recolhimento e atividade econômica. Após, são apresentadas séries históricas das receitas de origem tributária.

Brasília, 17 de março de 2017.

Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF

ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

No mês de fevereiro de 2017, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.397,8 milhões em valores correntes. No confronto com fevereiro de 2016, aponta-se acréscimo nominal de 33,4%, que corresponde a um crescimento real de 27,4%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE. A tabela abaixo apresenta a receita de fevereiro discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA Dados SIGGO em 10/03/2017

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	fev/17	fev/16	fevereiro/2016 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em fevereiro/17
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	581.109	572.182	599.040	+8.927	+1,6%	-17.931	-3,0%	41,6%
ISS	114.465	117.157	122.656	-2.692	-2,3%	-8.191	-6,7%	8,2%
SIMPLES	26.521	25.939	27.157	+582	+2,2%	-635	-2,3%	1,9%
IRRF	260.427	217.783	228.006	+42.644	+19,6%	+32.421	+14,2%	18,6%
JPVA	344.251	50.175	52.530	+294.076	+586,1%	+291.721	+555,3%	24,6%
IPTU/TLP	6.709	4.207	4.405	+2.502	+59,5%	+2.304	+52,3%	0,5%
ITBI	22.008	19.425	20.337	+2.583	+13,3%	+1.671	+8,2%	1,6%
ITCD	6.759	6.317	6.613	+443	+7,0%	+146	+2,2%	0,5%
Outras Taxas	5.450	5.286	5.534	+164	+3,1%	-84	-1,5%	0,4%
Receita Tributária Total (A)	1.367.701	1.018.472	1.066.279	+349.230	+34,3%	+301.423	+28,3%	97,8%
Dívida Ativa	18.075	18.464	19.330	-389	+2,1%	-1.255	-6,5%	1,3%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	5.818	5.445	5.701	+372	+6,8%	+117	+2,0%	0,4%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	6.183	5.239	5.485	+944	+18,0%	+698	+12,7%	0,4%
Total das Outras Receitas (B)	30.076	29.148	30.516	+928	+3,2%	-440	-1,4%	2,2%
Total da Arrecadação (A) + (B)	1.397.777	1.047.620	1.096.795	+350.157	+33,4%	+300.982	+27,4%	100,0%

Fonte: SIGGO.

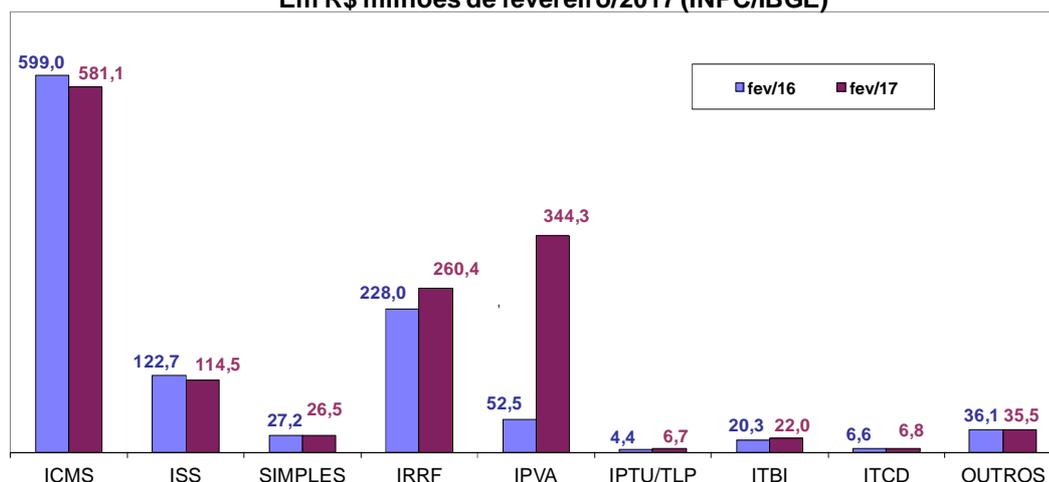
No resultado acumulado do período de janeiro a fevereiro de 2017, a receita de origem tributária alcançou o montante de R\$ 2.530,5 milhões em valores correntes, o que representa acréscimo nominal de 22,3%, correspondente a um aumento real de 16,4% em relação ao mesmo período de 2016. A tabela a seguir apresenta a receita acumulada no ano discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais, e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA ACUMULADA EM 2017									
Dados SIGGO em 10/03/2017									
VALORES EM R\$ MIL									
ITEM	2017	2016	2017 pelo INPC/IBGE	2016 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	1.242.077	1.188.232	1.243.663	1.250.135	+53.845	+4,5%	-6.472	-0,5%	49,1%
ISS	269.620	245.161	269.992	257.942	+24.459	+10,0%	+12.050	+4,7%	10,7%
SIMPLES	62.173	60.900	62.258	64.107	+1.272	+2,1%	-1.849	-2,9%	2,5%
IRRF	388.590	353.854	388.897	371.817	+34.736	+9,8%	+17.080	+4,6%	15,4%
IPVA	407.121	78.701	407.272	82.679	+328.421	+417,3%	+324.593	+392,6%	16,1%
IPTU/TLP	24.700	18.708	24.743	19.731	+5.992	+32,0%	+5.012	+25,4%	1,0%
ITBI	45.913	34.435	45.970	36.201	+11.477	+33,3%	+9.769	+27,0%	1,8%
ITCD	13.919	21.301	13.936	22.450	-7.382	-34,7%	-8.514	-37,9%	0,6%
Outras Taxas	11.975	10.802	11.991	11.364	+1.173	+10,9%	+627	+5,5%	0,5%
Receita Tributária Total (A)	2.466.087	2.012.095	2.468.723	2.116.425	+453.992	+22,6%	+352.298	+16,6%	97,5%
Dívida Ativa	37.348	34.389	37.394	36.162	+2.958	+8,6%	+1.232	+3,4%	1,5%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	11.799	10.121	11.813	10.643	+1.678	+16,6%	+1.170	+11,0%	0,5%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	15.263	12.630	15.285	13.297	+2.633	+20,8%	+1.988	+15,0%	0,6%
Total das Outras Receitas (B)	64.410	57.141	64.492	60.101	+7.269	+12,7%	+4.391	+7,3%	2,5%
Total da Arrecadação (A) + (B)	2.530.497	2.069.236	2.533.215	2.176.526	+461.261	+22,3%	+356.689	+16,4%	100,0%

Fonte: SIGGO.

Avaliando o desempenho real da arrecadação tributária em fevereiro de 2017 frente a fevereiro de 2016, verificou-se que o **IPVA** registrou aumento expressivo de 555,3% (+R\$ 291,7 milhões), devido à alteração do calendário de pagamento do imposto em 2017, que antecipou o vencimento da sua cota única e da primeira cota para o mês de fevereiro. O **ICMS**, tributo com maior representatividade, decresceu 3,0% (-R\$ 17,9 milhões). Já o **IRRF**, segundo tributo com maior representatividade no total de receitas tributárias auferidas, apresentou acréscimo de 14,2% (+R\$ 32,4 milhões).

Arrecadação em fevereiro/2017 contra fevereiro/2016
Em R\$ milhões de fevereiro/2017 (INPC/IBGE)

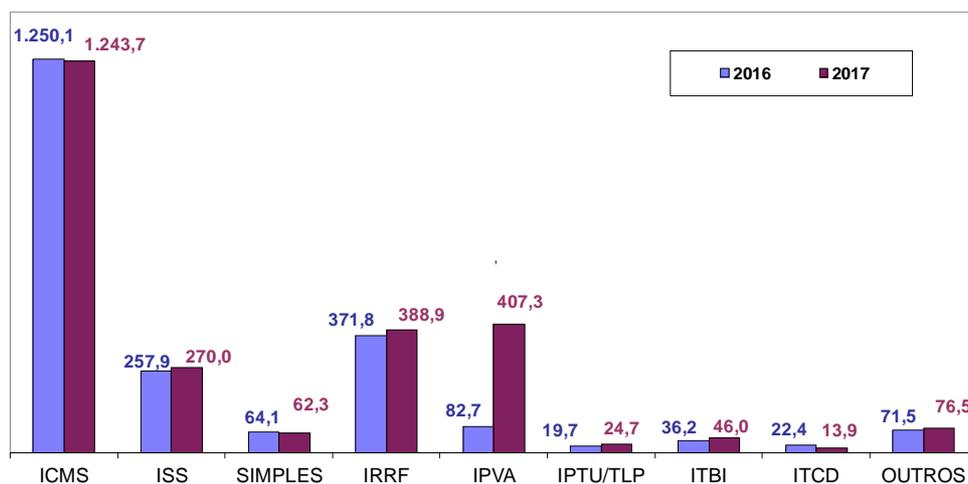


Na comparação do primeiro bimestre de 2017 com correspondente período de 2016, observaram-se acréscimos reais significativos de **IRRF** (+R\$ 17,1 milhões), de **ISS** (+R\$ 12,1 milhões) e de **IPVA** (+R\$ 324,6 milhões),

este último decorrente da alteração do calendário de pagamento do imposto em 2017, mencionada anteriormente.

Por outro lado, foram registradas quedas reais expressivas de arrecadação do **ITCD** (-R\$ 8,5 milhões) e do **ICMS** (-R\$ 6,5 milhões).

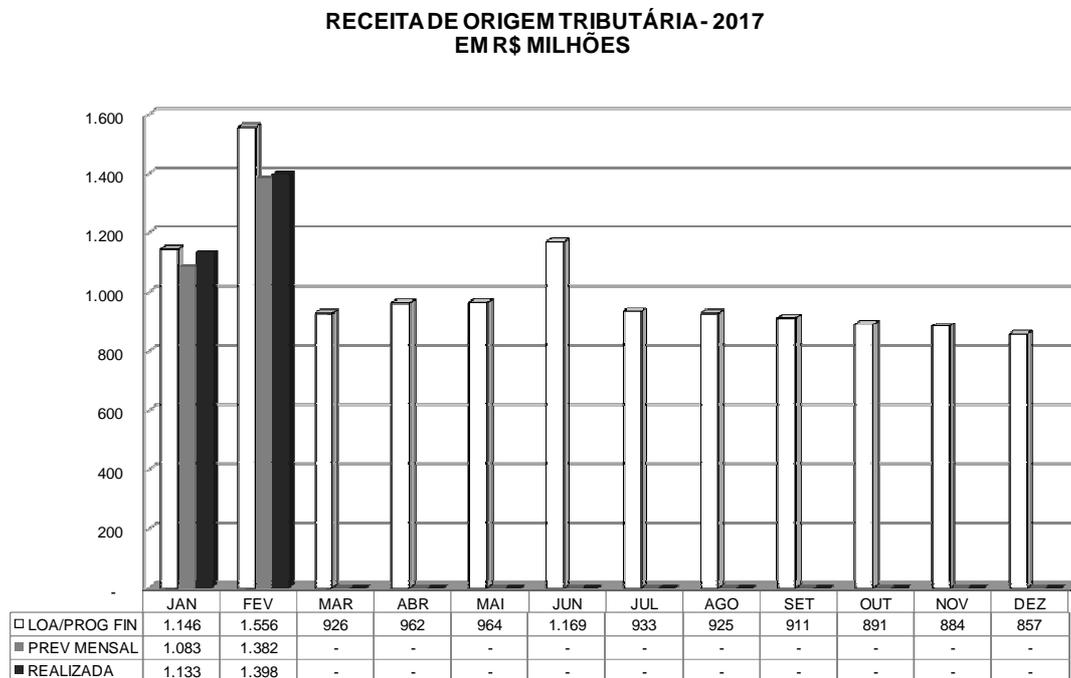
Arrecadação em 2017 contra 2016
Em R\$ milhões de fevereiro/2017 (INPC/IBGE)



O Índice FipeZap – que acompanha o preço de imóveis anunciados em 20 cidades brasileiras – avançou 0,13% entre janeiro e fevereiro de 2017, acumulando, nos últimos 12 meses, alta de 0,84%. Individualmente, 9 das 20 cidades pesquisadas apresentaram variação negativa nos preços entre janeiro e fevereiro de 2017, tendo havido, no Distrito Federal, variação de 0,06% entre janeiro e fevereiro.

Considerando que no DF, a variação entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017 tinha sido de -0,44%, pode-se dizer que houve pequena evolução do mercado imobiliário local, o que provavelmente refletiu na arrecadação do **ITBI**, a qual aumentou 27,0% no primeiro bimestre de 2017 comparada com o mesmo período em 2016. Contudo, vale pontuar que a base de comparação da arrecadação em janeiro de 2016 foi fraca em razão do aumento da alíquota do imposto na época ter estimulado antecipação de recolhimentos em dezembro de 2015.

No gráfico abaixo são apresentados comparativos mensais entre os desempenhos das arrecadações previstas na LOA / Programação financeira, na previsão mensal e na receita realizada, cuja fonte é o SIGGO.



A receita realizada em fevereiro de 2017 ficou acima da considerada na previsão mensal em R\$ 15,4 milhões, o que corresponde a um desvio positivo de 1,1% de realização.

Quanto à previsão contida na LOA/Programação Financeira para o mês de fevereiro, houve frustração de R\$ 158,1 milhões, conforme o quadro seguinte. Discriminando os desvios pelos principais itens que compõem a receita tributária, os principais desvios negativos observados foram para o ICMS e o IPVA, correspondentes a R\$ 77,2 milhões e R\$ 53,1 milhões, respectivamente. No caso do ICMS, dois fatores podem explicar o desvio obtido: 1. Projeção do PIB para 2017 pela pesquisa Focus/BACEN mais otimista quando da época da elaboração da LOA (1,12% contra 0,48% atualmente); 2. Projeção para 2017 das receitas decorrentes das medidas legislativas de aumento de carga tributária (entre elas fonte 900), hoje revisada para 75% da expectativa considerada à época da elaboração da LOA.

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - FEVEREIRO 2017					
	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA/PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	RECEITA REALIZADA (C)	(C-A)	(C-B)
ICMS	601.417	658.298	581.109	(20.307)	(77.189)
ISS	118.866	125.125	114.465	(4.401)	(10.660)
SIMPLES	28.371	34.822	26.521	(1.850)	(8.301)
IRRF	250.260	250.260	260.427	10.168	10.168
IPVA	304.844	397.328	344.251	39.408	(53.077)
IPTU/TLP	4.414	5.197	6.709	2.294	1.512
ITBI	29.237	28.880	22.008	(7.229)	(6.872)
ITCD	5.890	9.593	6.759	869	(2.834)
OUTRAS TAXAS	5.627	5.764	5.450	(177)	(314)
RECEITA TRIB TOTAL	1.348.925	1.515.268	1.367.701	18.776	(147.567)
DÍVIDA ATIVA	22.372	25.101	18.075	(4.297)	(7.026)
M/J DÍVIDA ATIVA	4.835	10.800	5.818	983	(4.982)
M/J TRIBUTOS	6.233	4.752	6.183	(50)	1.431
TOTAL OUTRAS REC	33.439	40.652	30.076	(3.364)	(10.577)
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	1.382.364	1.555.921	1.397.777	15.413	(158.144)

No acumulado de janeiro a fevereiro de 2017, houve desvio positivo de realização frente à previsão mensal, de R\$ 65,5 milhões, explicado em larga medida pelos desvios positivos ocorridos com o IPVA (+R\$ 77,8 milhões) e com o ISS (+R\$ 20,0 milhões). Quanto aos desvios negativos, destacam-se o ICMS (-R\$ 15,4 milhões), e o IRRF (-R\$ 13,6 milhões), conforme o quadro seguinte.

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JANEIRO A FEVEREIRO 2017					
	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA/PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	RECEITA REALIZADA (C)	(C-A)	(C-B)
ICMS	1.257.509	1.370.840	1.242.077	(15.432)	(128.763)
ISS	249.663	260.111	269.620	19.957	9.509
SIMPLES	64.712	67.802	62.173	(2.540)	(5.630)
IRRF	402.221	402.221	388.590	(13.631)	(13.631)
IPVA	329.323	421.379	407.121	77.799	(14.257)
IPTU/TLP	19.014	20.845	24.700	5.686	3.855
ITBI	54.091	51.790	45.913	(8.178)	(5.877)
ITCD	12.662	17.034	13.919	1.257	(3.115)
OUTRAS TAXAS	11.272	11.504	11.975	703	471
RECEITA TRIB TOTAL	2.400.467	2.623.526	2.466.087	65.620	(157.439)
DÍVIDA ATIVA	44.740	49.871	37.348	(7.392)	(12.524)
M/J DÍVIDA ATIVA	8.602	16.890	11.799	3.197	(5.092)
M/J TRIBUTOS	11.171	11.532	15.263	4.092	3.731
TOTAL OUTRAS REC	64.512	78.294	64.410	(103)	(13.884)
TOTAL DA ARRECADAÇÃO	2.464.979	2.701.819	2.530.497	65.517	(171.323)

Quanto à comparação da receita acumulada no 1º bimestre de 2017 prevista na LOA/Programação Financeira em relação à receita realizada, houve déficit no montante de R\$ 171,3 milhões. Ressalte-se que a maior frustração de receita ocorreu no ICMS (-R\$ 128,8 milhões), devido aos motivos apontados anteriormente na comparação mensal. Os maiores destaques positivos ocorreram no ISS (+R\$ 9,5 milhões) e no ITBI (+R\$ 3,9 milhões).

CENÁRIO MACROECONÔMICO

A tabela abaixo resume indicadores econômicos, considerados como relevantes na elaboração do presente relatório.

	Unidade	Fonte	dez/16	jan/17	fev/17	12 meses	projeção 2017
IPCA	variação %	IBGE/BACEN	0,30%	0,38%	0,33%	4,76%	4,18%
IPCA - Brasília	variação %	IBGE/BACEN	1,12%	0,72%	-0,03%	4,65%	nd
SELIC	variação % a.a.	BACEN	13,75%	13,00%	12,25%	nd	9,08%
PIB BRASIL	taxa trimestral %/ ano ant	IBGE/BACEN	-3,6%	nd	nd	nd	0,48%
Taxa de desemprego no DF	variação %	DIEESE	18,6%	19,3%	nd	nd	nd
FipeZap ampliado	variação %	Fipe	0,13%	0,00%	0,13%	0,84%	nd
FipeZap DF	variação %	Fipe	-0,11%	-0,44%	-0,06%	-1,19%	nd
Preço médio imóvel DF	R\$/m ²	Fipe	8.497	8.432	8.427	nd	nd
Venda combustíveis DF	bep	ANP	1.119.293	991.363	nd	nd	nd
Produção industrial Brasil	var % mês/mês ant	IBGE	2,3%	-0,1%	nd	nd	1,19%
Volume de vendas no varejo Brasil	var % mês/mês ant	IBGE	-2,1%	nd	nd	nd	nd
Consumo de energia elétrica - região CO	MWh	EPE	2.784.136	2.865.057	nd	nd	nd
Veículos vendidos Brasil	unidades	Fenabreve	204.373	147.229	135.663	nd	nd
Veículos vendidos DF	unidades	Sincodiv	6.830	5.729	4.702	nd	nd

PIB

Em 7/3/2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que a retração do PIB em 2016 foi de 3,6% em relação ao ano anterior, quando a economia já havia recuado 3,8% em 2015. Como a retração acumulada nos anos de 2015 e 2016 superou a dos anos de 1930 e 1931, quando os recuos foram de 2,1% e 3,3%, respectivamente, essa foi a pior crise já registrada na economia brasileira. Pela primeira vez desde 1996, todos os setores da economia registraram taxas negativas. As projeções do Boletim Focus divulgado em 4/3/2016 previam uma queda de 3,5% para aquele ano, muito próxima, portanto, do que foi verificado.

De acordo com as projeções do Boletim Focus divulgadas em 10/03/2017, este ano o crescimento do PIB será de 0,48%, indicando pequena retomada da economia.

IPCA

A variação no Brasil do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado o índice oficial de inflação, que mede a inflação para as famílias com rendimentos mensais entre um e 40 salários mínimos

que vivem nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador, Fortaleza, Vitória, Belém e Brasília e nos municípios de Goiânia e Campo Grande, foi de 0,33% em fevereiro e de 0,71% nos dois primeiros meses do ano, enquanto no Distrito Federal as variações foram de -0,03% (deflação) e 0,69%, respectivamente.

Conforme noticiado pela imprensa, é crescente o grupo de instituições financeiras, gestoras de recursos e empresas de consultoria que acreditam que o IPCA deste ano ficará abaixo da meta de 4,5% definida pelo Banco Central, o que não acontece desde 2009, quando o IPCA subiu 4,31% (a meta também era 4,5%).

SELIC

Mesmo com a redução de 0,75 ponto percentual decidida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central na reunião de 22/2/2017, a quarta seguida, medida que a levou ao menor patamar desde o início de 2015, quando estava em 11,75% ao ano, o Brasil ainda permanece na liderança disparada do ranking mundial de juros reais (calculados com abatimento da inflação prevista para os próximos 12 meses).

Com os juros básicos em 12,25% a.a. e taxa real de 7,3% a.a., o Brasil está bem acima do segundo colocado, a Rússia, com taxa real de 4,91% a.a., seguida pela Colômbia, com 2,97% a.a..

Apesar de ajudar a controlar a inflação, juros altos têm efeitos colaterais: prejudicam a atividade econômica do país e geram desemprego, ao frear o consumo. Por isso, a expectativa é que a redução da Selic promovida nos últimos meses pelo BC contribua para estimular a economia brasileira, que passa por recessão e alta do desemprego.

DESEMPREGO

A taxa de desemprego, que tem influência na arrecadação do ICMS (especialmente no comércio varejista) e do ISS realizados no mês subsequente, em janeiro de 2017 aumentou para 19,3% no Distrito Federal,

de acordo com o Dieese. Segundo a pesquisa, o DF fechou o mês de janeiro com 312 mil desempregados – 10 mil a mais do que dezembro. Dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED) mostravam que um ano antes, em janeiro de 2016, o índice era de 15,6%.

Como o único setor que contratou mais do que demitiu foi o do comércio, que abriu 6 mil vagas em janeiro, isso pode ser entendido como um prenúncio da retomada da atividade econômica, embora as projeções disponíveis indiquem que o desemprego continuará crescendo até o fim do segundo trimestre, encerrando 2017 em nível ainda alto, acima de 12%.

De acordo com estimativa da Tendências Consultoria, a taxa de desemprego nacional deve chegar próxima de 14% entre abril e maio para, a partir de então, começar a ceder, chegando próximo de 12,5% em dezembro e fechando 2017 na média de 13%.

ARRECAÇÃO DO ICMS

No mês de fevereiro de 2017, a receita do ICMS registrou o ingresso de R\$ 581,1 milhões em valores correntes. No comparativo com fevereiro de 2016, houve acréscimo nominal de 1,6%, e decréscimo real de 3,0%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Quanto ao resultado acumulado do 1º bimestre do exercício de 2017, a receita do ICMS alcançou o montante de R\$ 1.242,1 milhões em valores correntes, resultando em aumento nominal de 4,5%, mas decréscimo real de 0,5%, em relação ao mesmo período de 2016.

Em fevereiro de 2017, no cadastro fiscal do Distrito Federal, havia 154.926 pessoas jurídicas ativas cadastradas no ICMS, segundo dados divulgados pela CCALT/SUREC. O aumento do número de contribuintes em relação a janeiro de 2017 foi de 0,7%. Do total de inscritos, 85,2% estão enquadrados nos regimes simplificados do Simples Nacional e do SIMEI, com 44.982 e 86.955 contribuintes, respectivamente.

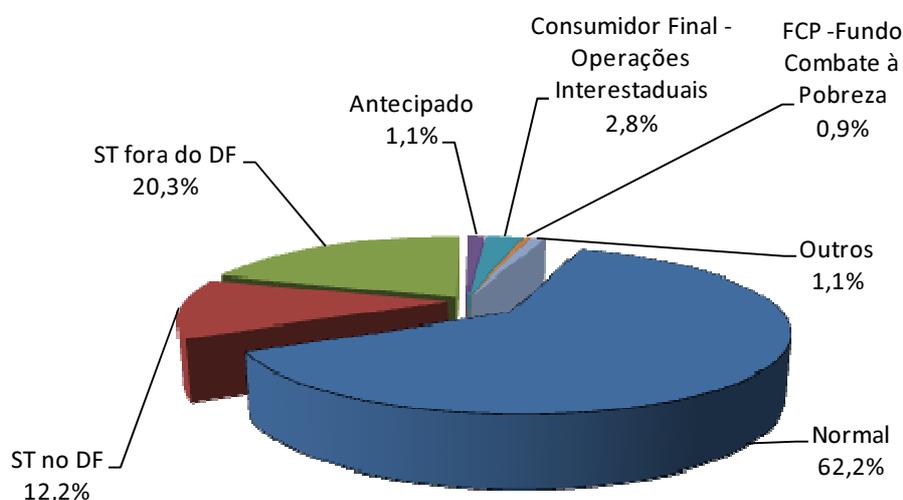
FEVEREIRO DE 2017 NOME DO REGIME DO ICMS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Reg. Especial Prod. Origem Animal	1	2	5	10	5	2			1		26
2) Regime Normal de Apuração	717	4.205	1.588	1.908	1.587	602	2.530	800	4.153	209	18.299
3) PRO-DF Logístico				4							4
4) Regime Especial de Refeições	5	202	4	113	2	3	49	1	46		425
5) Reg. Especial-Varejista Mat. Construção		1		13			1		3		18
6) Revendedor Porta-a-Porta				24							24
7) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.000	14.955	12.988		12.920	5.218	7.810	5.439	20.698	1.927	86.955
8) Simples Nacional - outras modalidades	2.094	11.208	4.611	21	4.604	1.883	5.762	2.285	11.894	620	44.982
9) Substituto Tributário-OUTRA UF				907							907
10) Telecomunicações-Centralizada				65							65
11) Telecomunicações - Centralizadora		1		7							8
12) Outra UF (E-Commerce)	8	13	9	3.167	5		2		5		3.209
13) Crédito Presumido-Serv Transporte				2			1		1		4
TOTAL	7.825	30.587	19.205	6.241	19.123	7.708	16.154	8.525	36.800	2.756	154.926
PARTICIPAÇÃO	5,05%	19,74%	12,40%	4,03%	12,34%	4,98%	10,43%	5,50%	23,75%	1,78%	100,00%
aumento mês atual sobre o mês anterior	0,77%	0,63%	0,62%	0,14%	0,82%	0,77%	0,47%	0,42%	0,92%	0,58%	0,69%

Em fevereiro de 2017, observa-se que houve aumento de 3.190 contribuintes na modalidade Simples Nacional e de 973 no SIMEI, porém houve redução de 3.119 contribuintes no Regime Normal de Apuração.

Essas mudanças no quadro cadastral se deram de forma disseminada por todas as regiões administrativas, contudo de maneira mais incisiva nas maiores bases cadastrais, ou seja, nas agências de Brasília e de Taguatinga.

No que se refere à composição do ICMS por situação de recolhimento em fevereiro de 2017, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua advindo do Regime Normal, com 62,2% seguido da Substituição Tributária fora do DF, com 20,3%, representando quase 83% da receita total do imposto.

ICMS por Situação de Recolhimento fevereiro de 2017



Analisando o decréscimo real de R\$ 17,9 milhões na receita total do ICMS em fevereiro de 2017 na comparação com fevereiro de 2016, depreende-se principalmente que a maior queda de arrecadação do ICMS foi no ICMS Normal (-R\$ 17,2 milhões), seguido do Antecipado (-R\$ 12,9 milhões). Porém, houve acréscimos na Tributação do Consumidor Final nas Operações Interestaduais (+R\$ 7,5 milhões), na Substituição Tributária no DF (+R\$ 4,4 milhões) e na Substituição Tributária fora do DF (+R\$ 2,5 milhões).

ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO ¹						
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real mensal (em %)	Composição da arrecadação (fevereiro/17)
	fev/17	jan -fev/17	fev/16	jan -fev/16		
Normal	359.034	760.420	376.206	792.987	-4,6%	61,8%
ST no DF	70.610	151.688	66.231	142.690	6,6%	12,2%
ST fora do DF	116.887	256.416	114.369	234.166	2,2%	20,1%
Antecipado	6.475	13.712	19.358	35.750	-66,6%	1,1%
Consumidor Final - Operações Interestaduais	17.221	33.316	9.709	12.857	77,4%	3,0%
FCP ²	4.351	10.725	4.651	10.074	-6,4%	0,7%
Outros ³	6.531	17.387	8.515	21.612	-23,3%	1,1%
Total da Arrecadação	581.109	1.243.663	599.040	1.250.135	-3,0%	100,0%

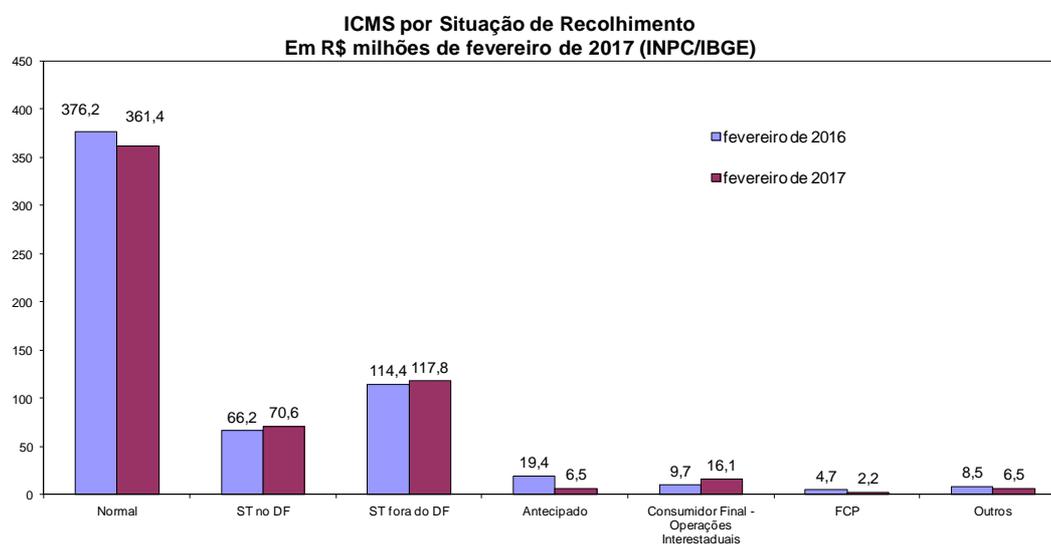
Fonte: SIGGO.

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

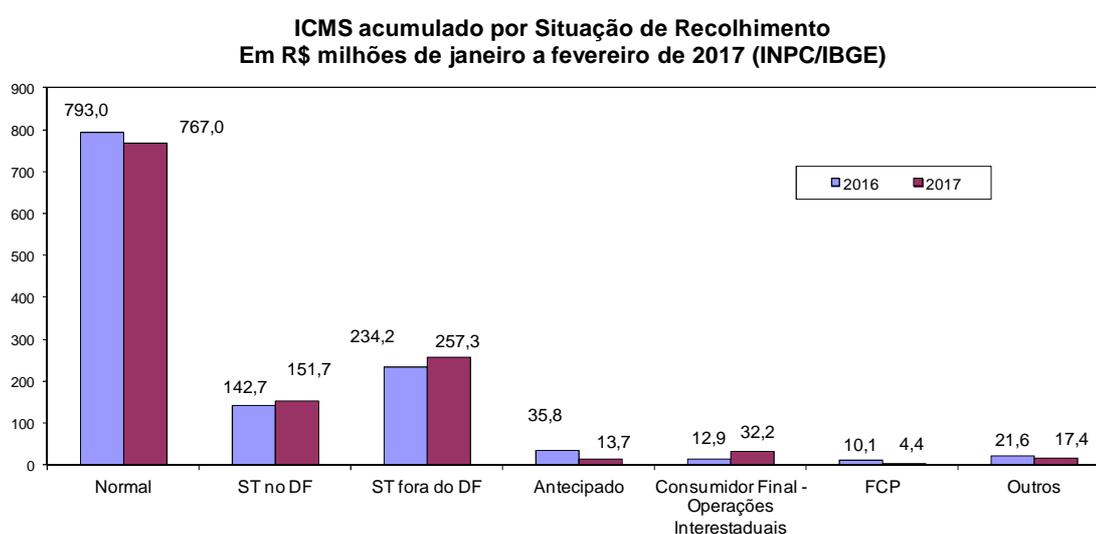
2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros = Importação, Auto de Infração, LC 52/97, energia elétrica, transporte e comunicação.

A figura abaixo ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento no mês de fevereiro de 2017 com igual mês em 2016.

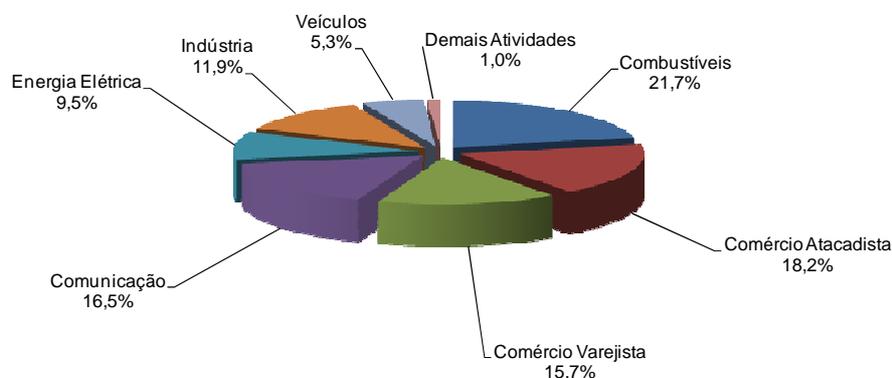


Quanto à análise acumulada no ano de 2017, houve decréscimo real de R\$ 6,5 milhões na receita total do ICMS, na comparação com correspondente período de 2016. Houve incrementos de receita nas modalidades Substituição Tributária Fora do DF (+R\$ 22,2 milhões), Consumidor Final nas Operações Interestaduais (+R\$ 20,5 milhões) e Substituição Tributária no DF (+R\$ 9,0 milhões). Porém, foram registradas quedas nas modalidades ICMS Normal (-R\$ 32,6 milhões) e Antecipado (-R\$ 22,0 milhões).



No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas em fevereiro de 2017, observa-se que os setores mais representativos foram Combustíveis com 21,7%, seguido pelo Comércio Atacadista com 18,2%, Comunicação com 16,5%, e, por fim, Comércio Varejista com 15,7%.

**ICMS por Atividade Econômica
fevereiro de 2017**

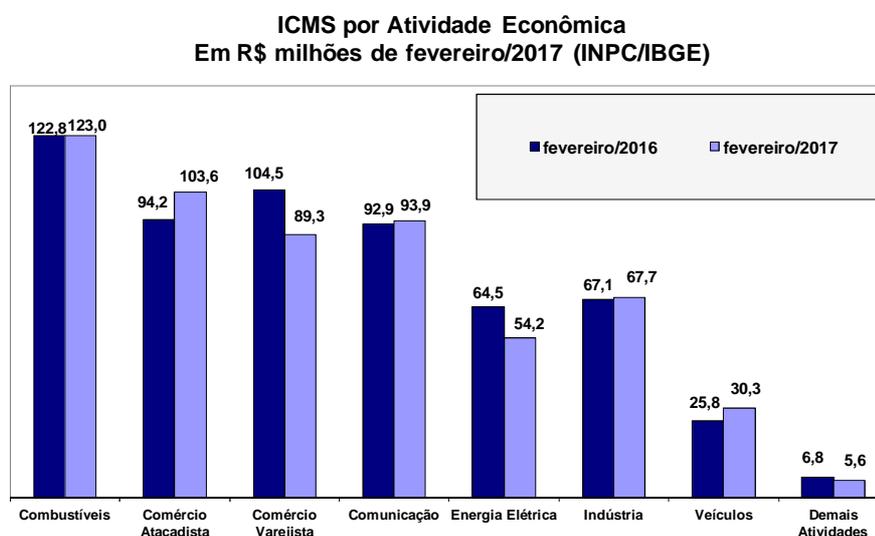


Delineando o desempenho real da receita de fevereiro de 2017 frente a fevereiro de 2016 pelas principais atividades econômicas sujeitas ao ICMS, foram observados acréscimos de receita nos segmentos Comércio Atacadista (+R\$ 9,4 milhões), Veículos (+R\$ 4,6 milhões) e Comunicação (+R\$ 1,0 milhão). Por outro lado, foram observadas reduções de receita em Comércio Varejista (-R\$ 15,3 milhões), impactado, pelo elevado nível de desemprego, e Energia Elétrica (-R\$ 10,3 milhões).

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS ¹							
ITEM	Valores Reais ² (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (fevereiro/2017)
	fev/17	jan-fev/17	fev/16	jan-fev/16	fev/17	jan-fev/17	
					fev/16	jan-fev/16	
Combustíveis	123.002	261.358	122.839	254.353	0,1%	2,8%	21,7%
Comércio Atacadista	103.577	218.521	94.158	208.768	10,0%	4,7%	18,2%
Comércio Varejista	89.255	205.843	104.540	232.584	-14,6%	-11,5%	15,7%
Comunicação	93.916	191.451	92.877	178.702	1,1%	7,1%	16,5%
Energia Elétrica	54.163	114.628	64.454	131.200	-16,0%	-12,6%	9,5%
Indústria	67.742	145.899	67.125	140.642	0,9%	3,7%	11,9%
Veículos	30.344	64.117	25.777	63.239	17,7%	1,4%	5,3%
Demais Atividades	5.633	12.811	6.817	13.525	-17,4%	-5,3%	1,0%
TOTAL	567.633	1.214.628	578.588	1.223.013	-1,9%	-0,7%	100,0%

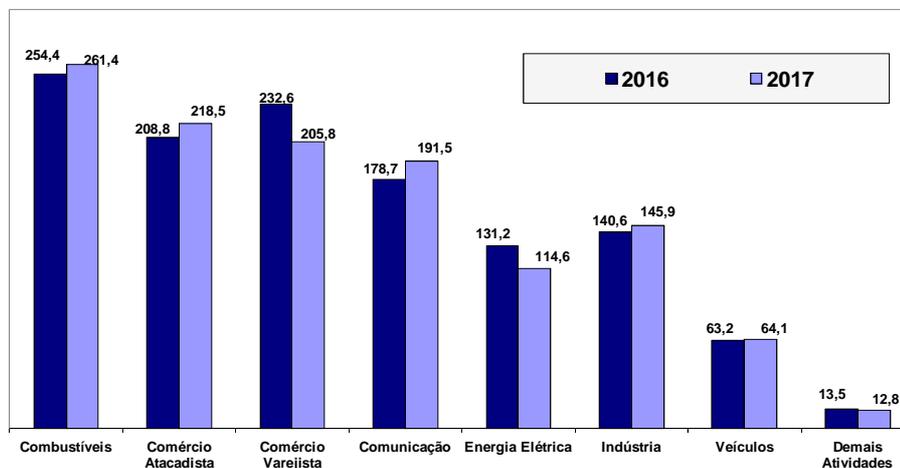
Fonte: SITAF.
 Notas: 1. Valores sem incentivado.
 2. Apuração com base no INPC/IBGE.

A figura abaixo ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por atividade econômica no mês de fevereiro de 2017 com igual mês em 2016.



Quanto ao desempenho acumulado do ano de 2017 em relação a 2016, destacam-se os segmentos de comunicação (+R\$ 12,8 milhões), comércio atacadista (+R\$ 9,8 milhões) e combustíveis (+R\$ 7,0 milhões). Por outro lado, foram observados decréscimos em comércio varejista (-R\$ 26,7 milhões), impactado, ainda, pelo elevado nível de desemprego, e Energia Elétrica (-R\$ 16,6 milhões).

ICMS por Atividade Econômica
2017 contra 2016 (acumulado de jan a fev)
Em R\$ milhões de fevereiro/2017 (INPC/IBGE)



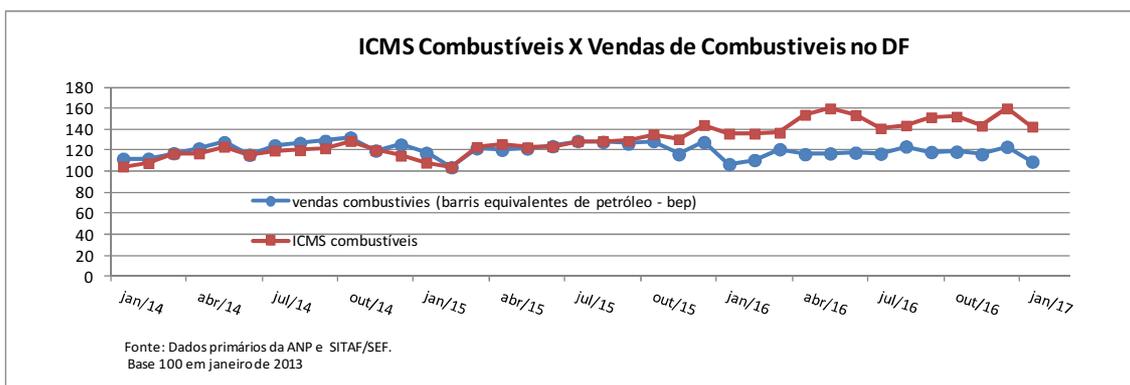
DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO PERANTE O CENÁRIO ECONÔMICO

COMBUSTÍVEIS

Para a avaliação do segmento de combustíveis no Distrito Federal, tomaram-se como base as vendas de derivados de petróleo pelas distribuidoras, conforme publicação da Agência Nacional do Petróleo – ANP.

Assim foram construídos números-índice das séries de ICMS combustíveis e venda de combustíveis totais. A partir da figura exposta a seguir, observa-se que após outubro de 2015 houve descolamento das duas curvas.

Vale salientar que a partir do ano de 2016 houve aumento da alíquota para combustíveis. O que explicaria o descolamento das curvas, de forma mais acentuada, a partir de janeiro de 2016.

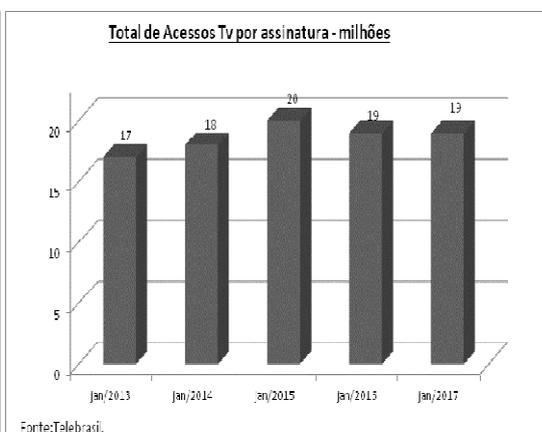
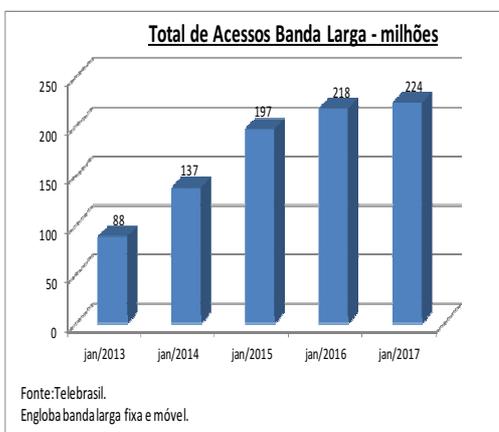


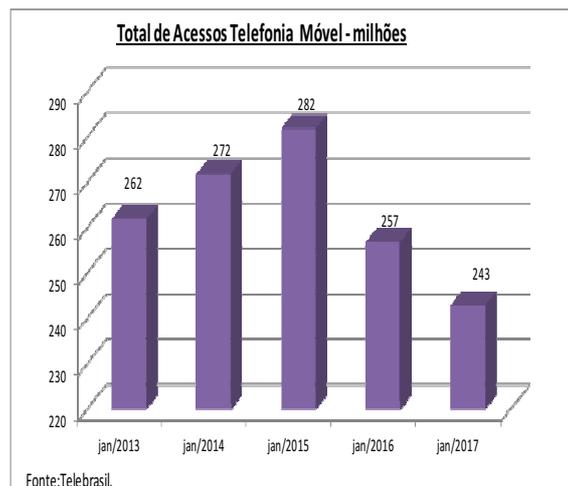
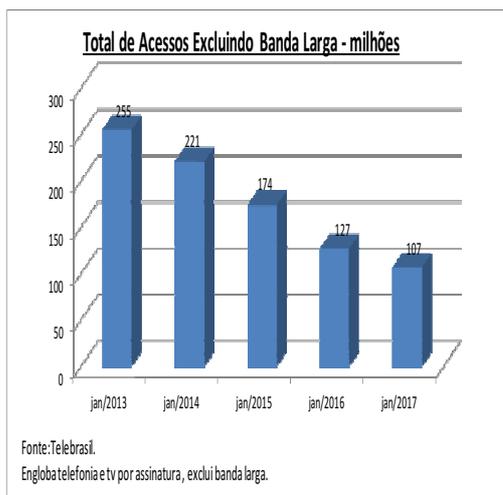
No Brasil, espera-se para este ano de 2017 uma recuperação nas vendas de combustíveis, com a expectativa da recuperação da economia, após caírem em 2016, pelo segundo ano consecutivo. Em 2016, houve uma queda de 4,5% em relação ao ano anterior, pressionado pela retração de consumo de diesel e etanol hidratado, conforme dados divulgados pela ANP.

COMUNICAÇÕES

Conforme dados divulgados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o serviço de telefonia móvel e de TV paga começaram o ano em queda. O número de acessos à banda larga fixa aumentou 0,51% em janeiro, na comparação com dezembro de 2016. Este serviço recebeu 134,7 mil novos assinantes em janeiro, chegando a 26,76 milhões.

A banda larga fixa é o único serviço de telecomunicações que vem registrando crescimento no Brasil, conforme demonstram as figuras a seguir. Os 1.104.483 novos contratos representaram um aumento de 4,33% no número de assinantes.



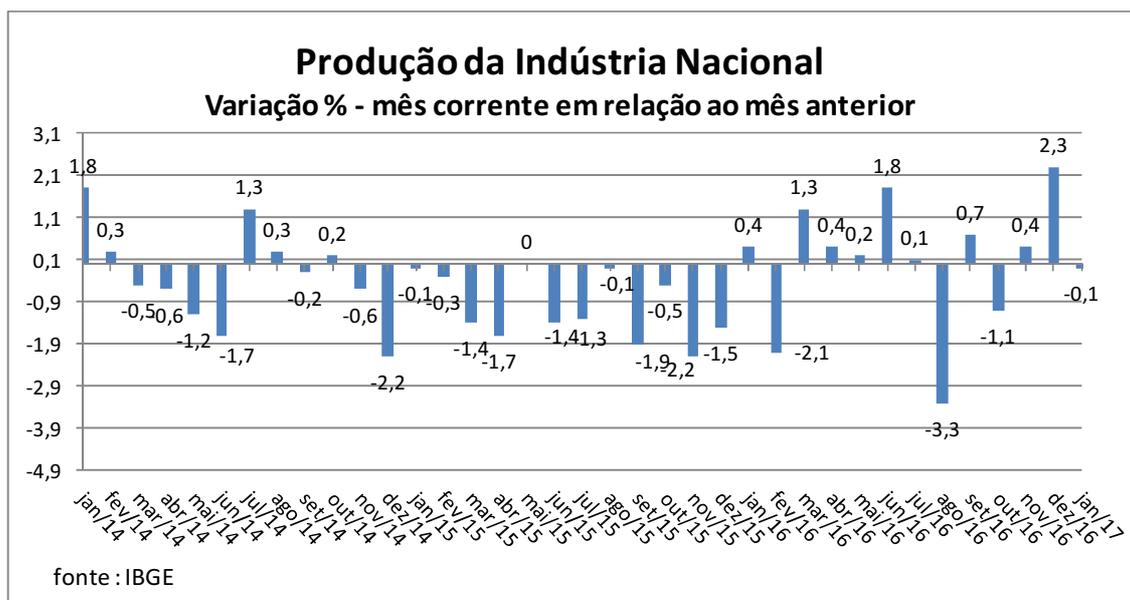


Vale salientar que a partir de janeiro de 2017, o Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a cobrança de ICMS sobre a assinatura básica mensal de telefonia fixa e móvel, o que pode explicar o aumento de 1,1% na arrecadação do ICMS do DF do setor em fevereiro de 2017.

INDÚSTRIA

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – Brasil, realizada pelo IBGE em janeiro de 2017, houve queda de 0,1% em relação ao mês anterior, em razão principalmente das variações na produção de bens de capital (-4,1%) e bens de consumo duráveis (-7,3%), conforme ilustra o gráfico a seguir.

Todavia, no confronto com o mesmo mês no ano anterior, a produção industrial cresceu 1,4%, interrompendo trinta e quatro meses de taxas negativas consecutivas, mostrando claro predomínio de resultados positivos em todas as grandes categorias econômicas pesquisadas, com destaque para os avanços mais acentuados na produção de bens de capital (+3,3%) e de bens de consumo duráveis (+3,2%).



O Distrito Federal vem apresentando bom desempenho de arrecadação do ICMS do setor, onde se verificou incremento de 0,9% em fevereiro de 2017 ante fevereiro de 2016, e de 3,7% no primeiro bimestre de 2017 na comparação com o mesmo período de 2016.

VEÍCULOS

Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), o volume de licenciamentos de veículos de todos os segmentos em janeiro de 2017 ficou 14,1% abaixo em relação a igual mês de 2016, sendo queda menor (-4,1%) no segmento de carros e comerciais leves (menos 143,5 mil unidades). Na comparação com dezembro, a retração foi de 25% na soma de todos os veículos (que inclui caminhões, ônibus, motocicletas e implementos rodoviários) e de 27,8% em automóveis e comerciais leves.

No Distrito Federal, levantamento mensal realizado pelo Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) aponta que em janeiro foram comercializadas 5.729 unidades ante 6.830 em dezembro (queda de 16,12%). Observa-se que em 2012 foram emplacados 123 mil veículos novos, enquanto que em todo o ano de 2016 foram vendidos 63.833 automóveis – uma queda significativa de 48%, ou 59 mil unidades.

No entanto, o desempenho da arrecadação do ICMS Veículos no DF foi bastante satisfatório, uma vez que apresentou aumento de 17,7% em fevereiro de 2017 na comparação com o mesmo mês em 2016, e incremento de 1,4% no primeiro bimestre de 2017 ante o mesmo período de 2016.

COMÉRCIO VAREJISTA

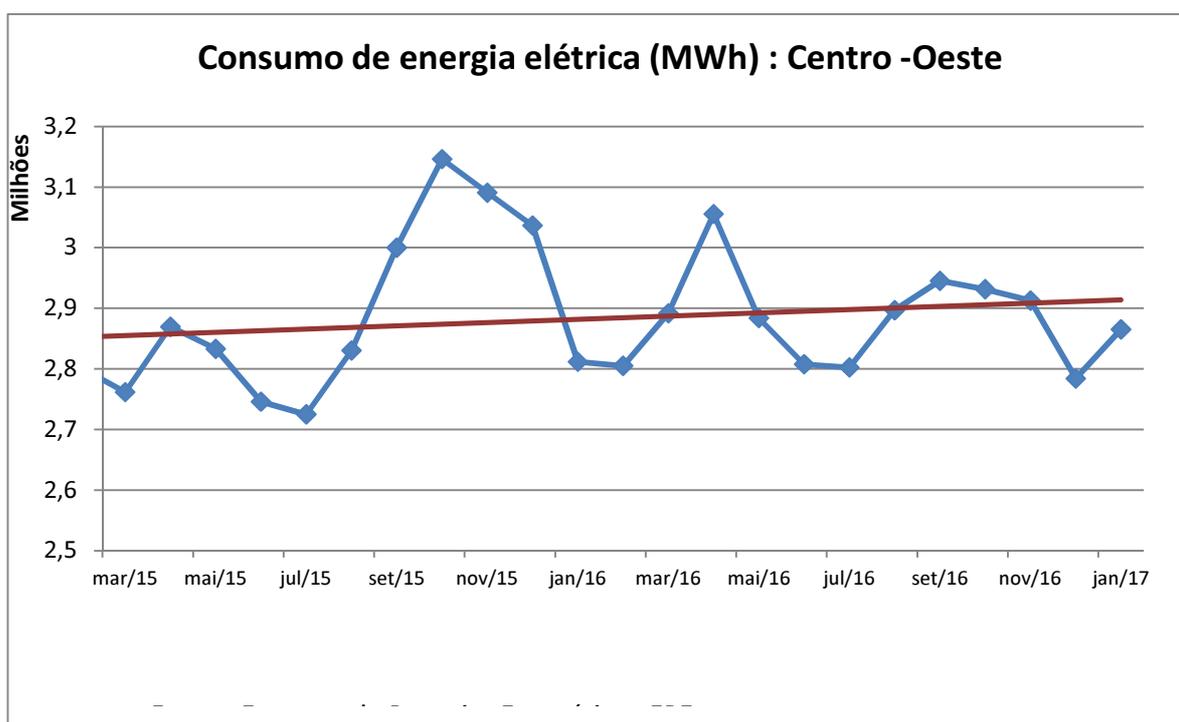
Após registrar redução de 6,2% no ano de 2016 no segmento restrito, que exclui as vendas em volume de veículos e material de construção, conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o pior resultado da série histórica divulgada pelo IBGE, que começa em 2003, as vendas do varejo no primeiro mês de 2017 caíram 4,2% em relação a janeiro de 2016, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio divulgada dia 6/2/2017. O desemprego em alta e a necessidade de quitação de dívidas de consumidores foram as causas atribuídas pelos economistas da Serasa para o consumo enfraquecido.

De acordo com dados do Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), as vendas registradas em janeiro de 2017 caíram 2% no Distrito Federal em comparação com janeiro de 2016, sendo esse o pior resultado aferido pela entidade nos últimos 10 anos para o período. Além de compromissos financeiros do começo de ano dos consumidores, como compra de material escolar e pagamento do IPVA e IPTU, alguns empresários atribuem a queda do faturamento ao período de liquidação, quando produtos são vendidos com descontos de até 70%.

Segundo o Índice Antecedente de Vendas apurado pelo Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IAV-IDV), indicador elaborado com base nas projeções feitas pelos associados do instituto, as vendas do varejo devem voltar a crescer apenas em abril, quando deve ocorrer crescimento real nas vendas de 2,3%, em relação ao mesmo período em 2016. Entretanto, com a liberação das contas inativas do FGTS a partir do dia 10 de março, permitindo que mais de 30 milhões de brasileiros possam retirar o saldo dessas contas, pode-se esperar uma antecipação de vendas do varejo.

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia na região Centro-Oeste voltou a apresentar aumento de 2,9%, após queda em dezembro, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Na comparação com janeiro de 2016, o consumo aumentou 1,9%, o que indica que o desempenho da arrecadação de ICMS do setor no DF não foi satisfatório, uma vez que a arrecadação apresentou queda de 16,0% em fevereiro de 2017.



ICMS BRASIL

A arrecadação do ICMS em nível nacional apresentou expansão real de 2,6% em janeiro de 2017 comparado com o mesmo mês de 2016. Conforme a tabela a seguir, o crescimento real de 1,3% da arrecadação do ICMS do Distrito Federal foi o décimo segundo maior entre as 27 Unidades Federadas e o primeiro da região Centro-Oeste.

ICMS de janeiro (em R\$ milhões de jan/2017- INPC)

UF	2016	2017	Varição (em %)
PR Paraná	2.420,9	4.063,4	67,85%
SE Sergipe	256,3	301,4	17,59%
AL Alagoas	310,8	355,3	14,33%
RS Rio Grande do Sul	2.608,9	2.906,1	11,39%
TO Tocantins	196,5	213,7	8,73%
PE Pernambuco	1.195,7	1.292,5	8,09%
RN Rio Grande do Norte	443,2	475,6	7,33%
AM Amazonas	621,8	664,3	6,82%
PB Paraíba	446,0	475,1	6,53%
CE Ceará	913,3	956,2	4,70%
MG Minas Gerais	3.585,8	3.743,9	4,41%
DF Distrito Federal	678,9	688,0	1,34%
PI Piauí	328,9	330,7	0,58%
SP São Paulo	11.016,9	11.029,4	0,11%
MT Mato Grosso	806,6	774,6	-3,97%
ES Espírito Santo	854,8	819,0	-4,19%
BA Bahia	1.829,7	1.750,2	-4,34%
MS Mato Grosso do Sul	660,3	629,5	-4,66%
RR Roraima	61,3	58,3	-5,04%
PA Pará	952,8	901,3	-5,40%
GO Goiás	1.341,0	1.206,1	-10,06%
MA Maranhão	568,3	503,1	-11,47%
RO Rondônia	293,5	243,2	-17,13%
SC Santa Catarina	1.762,5	1.457,1	-17,33%
RJ Rio de Janeiro	3.516,4	2.862,1	-18,61%
AC Acre	96,6	78,3	-18,97%
AP Amapá	72,9	58,4	-19,96%
BR BRASIL	37.840,6	38.837,0	2,63%

Fonte: COTEPE/CONFAZ/MF.

Nota: Os valores não informados pelas UFs foram substituídos por médias aritméticas simples.

ARRECAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO

Os ingressos provenientes do Simples Nacional em fevereiro de 2017 totalizaram R\$ 26,4 milhões, que representa um decréscimo de 25,7% em relação ao mês precedente. No mesmo período, houve queda de 27,6% para o ICMS e de 23,0% para o ISS.

ARRECAÇÃO SIMPLES NACIONAL - ÚLTIMOS 6 MESES					
Mês/Ano	ICMS		ISS		Total da Arrecadação (em R\$)
	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	
Setembro/2016	17.218.763,10	130.640	12.537.486,96	123.606	29.756.250,06
Outubro/2016	13.473.671,89	131.400	11.771.507,42	124.532	25.245.179,31
Novembro/2016	19.183.089,46	131.712	13.231.737,94	125.169	32.414.827,40
Dezembro/2016	17.464.326,47	129.604	12.920.402,50	123.976	30.384.728,97
Janeiro/2017	21.115.416,27	127.774	14.475.873,97	123.170	35.591.290,24
Fevereiro/2017	15.286.136,36	131.937	11.149.371,97	127.142	26.435.508,33

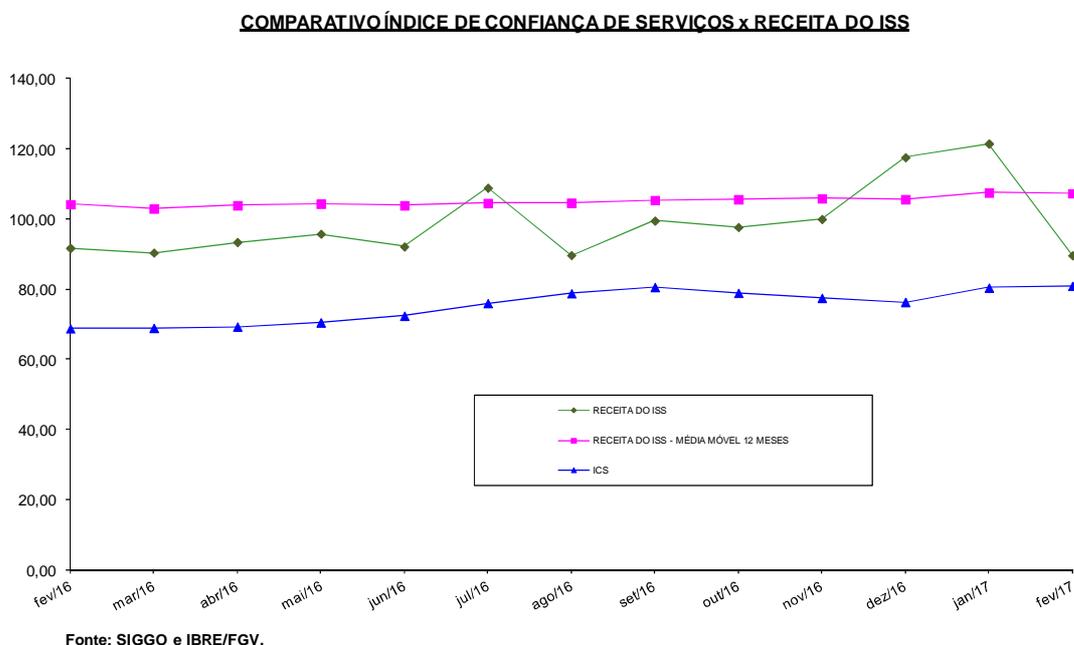
Nota: Nº de contribuintes inclui SIMEI.

ARRECAÇÃO DO ISS

No mês de fevereiro de 2017, a receita do Imposto Sobre Serviços - ISS contabilizou o montante de R\$ 114,5 milhões em valores correntes. No confronto com os recolhimentos contabilizados no mesmo mês do ano anterior apurou-se um decréscimo nominal de 2,3% na arrecadação, correspondente a um decréscimo real de 6,7%.

Por sua vez, no confronto da arrecadação do ISS do período de janeiro a fevereiro de 2017 com o correspondente período de 2016 verifica-se um aumento nominal de 10,0% e real de 4,7%. Em ambas as comparações reais, utilizou-se o INPC/IBGE como fator de ajuste monetário.

O Índice de Confiança de Serviços – ICS, medido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, avalia a tendência de curto prazo e o comportamento das empresas do setor de serviços, com abrangência nacional. O gráfico a seguir traz o comportamento deste indicador, até fevereiro de 2017, frente à arrecadação de ISS do Distrito Federal.



Observa-se na ilustração acima que a média de doze meses da arrecadação do ISS permanece em nível superior ao observado em 2016, em que pese a queda abrupta do ISS em fevereiro de 2017.

Quanto ao índice de confiança do consumidor vislumbra-se um possível retorno da trajetória ascendente, haja vista que após quatro quedas consecutivas do indicador ao final de 2016, o índice volta a registrar elevações em janeiro e fevereiro.

Vale salientar que a partir de novembro de 2015, a classificação setorial das sondagens de tendências do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), passa a ser determinada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas em sua versão 2.0 (CNAE 2.0, IBGE). Todas as informações contidas nos relatórios emitidos pela FGV/IBRE, referente ao setorial das sondagens de tendências, são ajustadas por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. E, também, as séries históricas com ajuste sazonal foram revisadas em fevereiro de 2017, considerando todos os dados disponíveis.

No mês de fevereiro de 2017, o cadastro fiscal do DF possuía 159.461 contribuintes ativos com atividade do ISS, classificados de acordo com a tabela a seguir.

FEVEREIRO DE 2017											
NOME DO REGIME DO ISS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Regime Normal de Apuração	933	12.366	1.501	2.236	1.548	489	4.324	921	5.916	182	30.416
2) Substituto Tributário Interno -ISS		3		39							42
3) PRO-DF Logístico				1							1
4) SIMEI - Microempreendedor Individual	4.772	15.763	11.817		11.727	4.287	7.596	5.241	19.433	1.666	82.302
5) SIMPLES NACIONAL	2.100	14.637	3.557	21	3.471	1.229	5.979	2.005	11.401	440	44.840
6) Sociedades Uniprofissionais	4	804	6	9	2	1	62	5	69	1	963
7) Substituto Tributário - ISS (OUTRA UF)				1							1
8) Telecom/Energia Elétrica - Centralizada				57							57
9) Telecom/Energia Elétrica - Centralizadora		1		7							8
10) Outra UF (E-Commerce)				48						1	49
11) Outra UF - Prestação de Serviço no DF	4	9	2	760	4		1		2		782
TOTAL	7.813	43.583	16.883	3.179	16.752	6.006	17.962	8.172	36.821	2.290	159.461
PARTICIPAÇÃO	4,90%	27,33%	10,59%	1,99%	10,51%	3,77%	11,26%	5,12%	23,09%	1,44%	100,00%

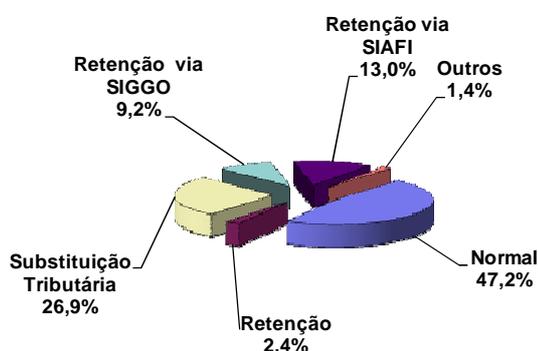
No comparativo com o mês anterior, houve um acréscimo de 1.685 inscrições, devido principalmente aos regimes simplificados, SIMEI-microempreendedor individual e, em especial, o Simples Nacional, com expansões de 1.186 e 2.786 registros, respectivamente.

Grande parte desse incremento está atrelada a migração de contribuintes do Regime Normal de Apuração para essas formas simplificadas, tendo em vista que houve redução no número de inscritos da modalidade Normal de 2.284 contribuintes.

Em termos de participação por localidade, 27,3% do total de inscritos encontram-se na circunscrição de Brasília, 23,1% na circunscrição de Taguatinga e 49,6% nas demais localidades. Do total de inscrições, 19,1% estão no Regime Normal de Apuração, 51,6% no SIMEI, 28,1% no Simples Nacional, e apenas 1,2% nas demais modalidades.

Na avaliação das principais modalidades de recolhimento do ISS em fevereiro de 2017, o ISS Normal respondeu por 47,2% dos ingressos do imposto, a Substituição Tributária por 26,9% e a Retenção via SIAFI por 13,0%.

ISS por Situação de Recolhimento Fevereiro de 2017



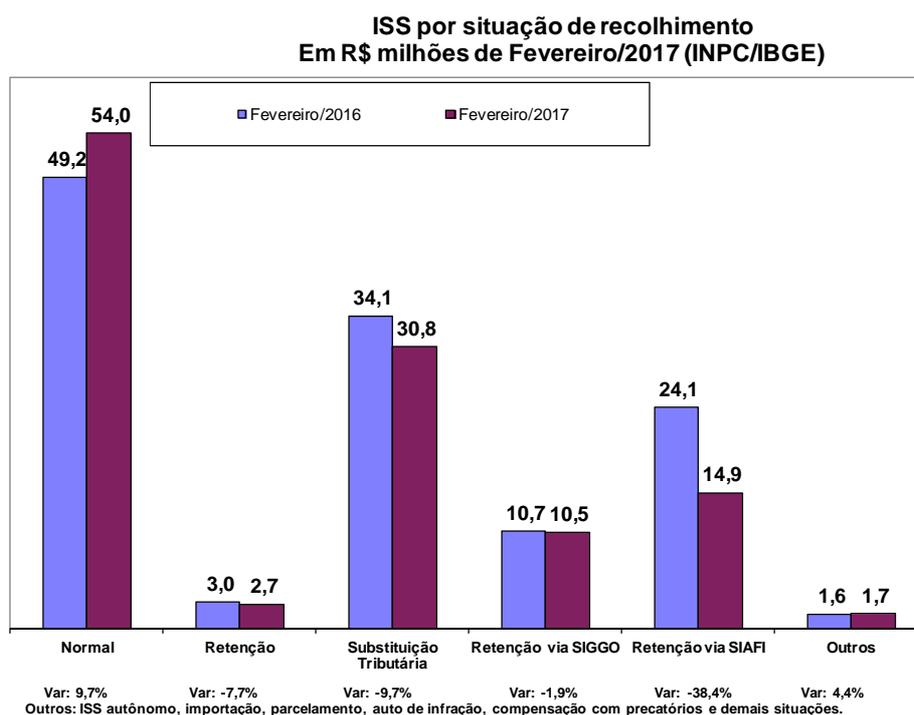
Verifica-se na tabela a seguir que no mês de fevereiro de 2017, em comparação com igual período do ano anterior, houve queda real em quase todos os itens de modalidades de recolhimentos, à exceção do ISS Normal e de Outros. Na análise do ano de 2017 ante 2016, há uma melhora de cenário. Além dos acréscimos obtidos na comparação mensal, verificou-se também elevação da modalidade Retenção via SIAFI, e reduções reais pequenas do ISS Retenção e, em especial, da Substituição Tributária. No entanto, na

análise acumulada, a retenção via SIGGO apresentou uma queda maior do que na análise mensal.

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real ¹ (em%)		Composição da arrecadação (fev-17)
	fev/16		jan-fev/16		fev/17	jan-fev/17	
	fev/16	jan-fev/16	fev/17	jan-fev/17	fev/16	jan-fev/16	
	Normal	49.215	111.419	53.978	115.859	9,7%	
Retenção	2.955	5.956	2.728	5.827	-7,7%	-2,2%	2,4%
Substituição Tributária	34.087	71.368	30.774	71.208	-9,7%	-0,2%	26,9%
Retenção via SIGGO	10.681	19.225	10.474	16.373	-1,9%	-14,8%	9,2%
Retenção via SIAFI	24.136	46.746	14.858	56.179	-38,4%	20,2%	13,0%
Outros	1.583	3.227	1.653	4.547	4,4%	40,9%	1,4%
Total da Arrecadação	122.656	257.942	114.465	269.993	-6,7%	4,7%	100,00%

Fonte: SIGGO
1:Apuração com base no INPC/IBGE.

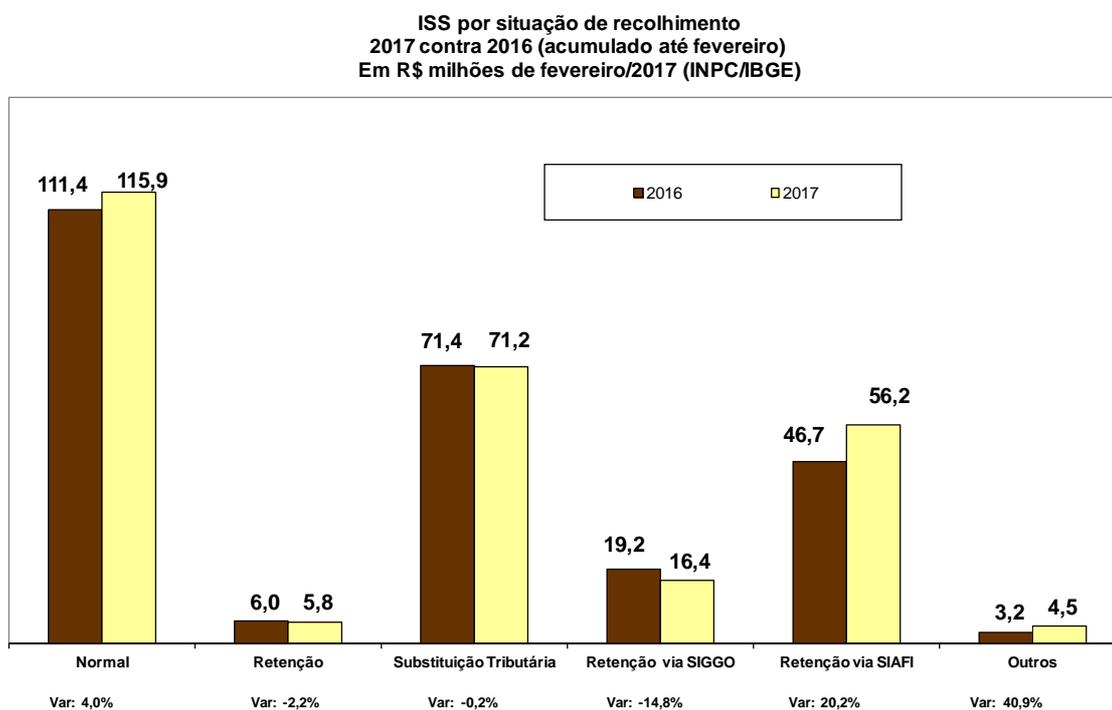
A figura seguinte ilustra a comparação da arrecadação do ISS por modalidade de recolhimento no mês de fevereiro de 2017 com igual mês em 2016.



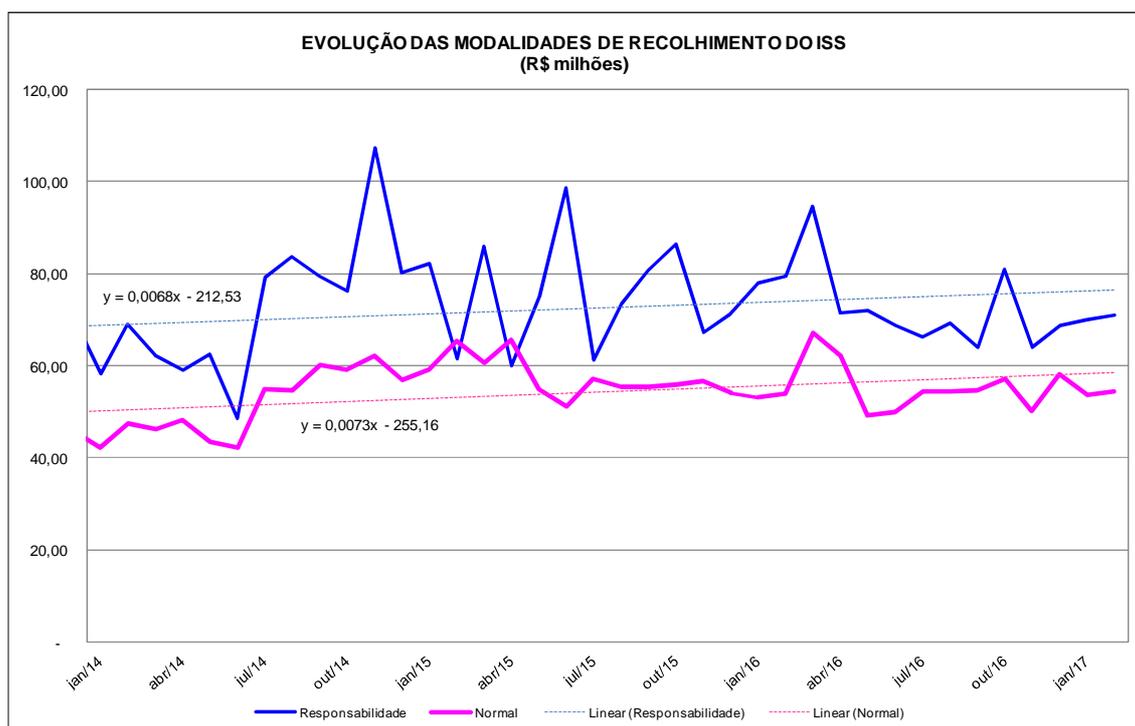
Delineando o decréscimo real de R\$ 8,2 milhões em fevereiro de 2017 frente a igual mês de 2016, depreende-se que as expressivas quedas consignadas nas modalidades Retenção via SIAFI (-R\$ 9,3 milhões) e na Substituição Tributária (-R\$ 3,3 milhões), acabaram suplantando o incremento de receita alcançado pelo ISS Normal (+R\$ 4,8 milhões). Vale salientar que

houve forte repasse de receita oriunda da Retenção SIAFI no mês de janeiro, acarretando provavelmente a redução de repasses para o mês de fevereiro.

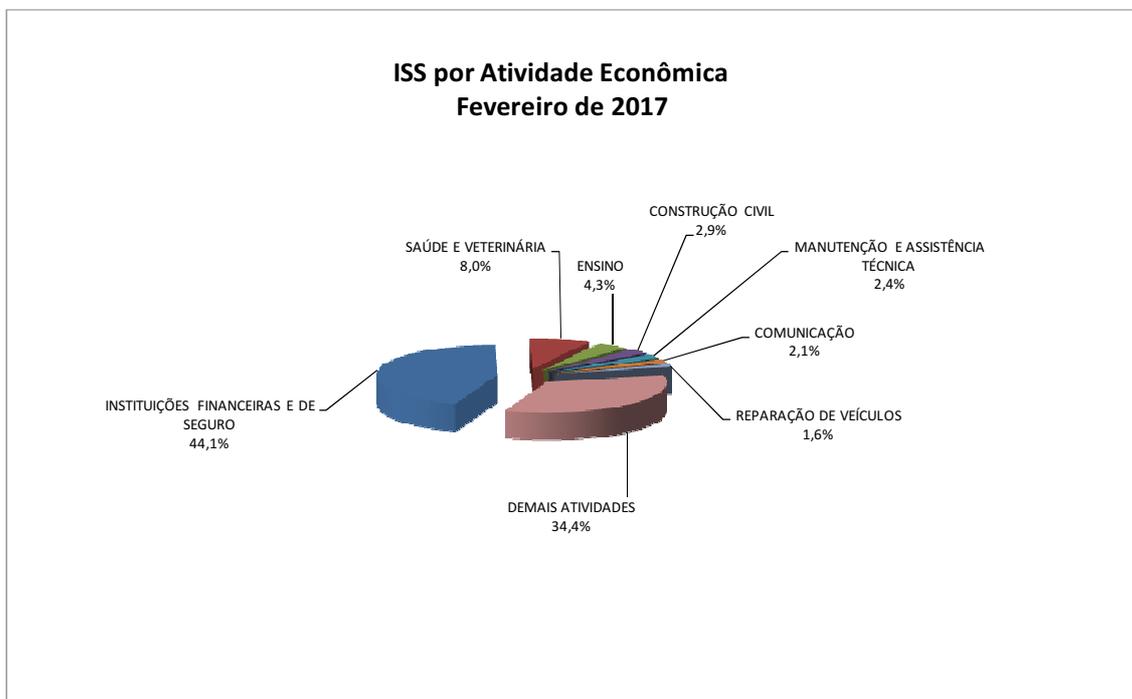
A figura abaixo ilustra, por sua vez, a comparação da arrecadação acumulada no período de janeiro a fevereiro de 2017 com a observada no mesmo período do ano anterior. Destacam-se os acréscimos da Retenção via SIAFI (+R\$ 9,4 milhões) e do ISS Normal (+R\$ 4,4 milhões). Por outro lado, a Retenção via SIGGO apresentou expressiva retração real de receita, com involução de R\$ 2,9 milhões.



O gráfico subsequente mostra a tendência de crescimento na arrecadação do ISS, tanto na modalidade Normal quanto nas modalidades sob responsabilidade (Substituição Tributária, Retenção via SIAFI e Retenção via SIGGO), a partir de fevereiro de 2013. Na última observação para ambas as curvas, houve suave variação positiva, porém tais modalidades ainda ocupam posição abaixo das linhas de tendência, podendo ocorrer redução futura da declividade dessas linhas.



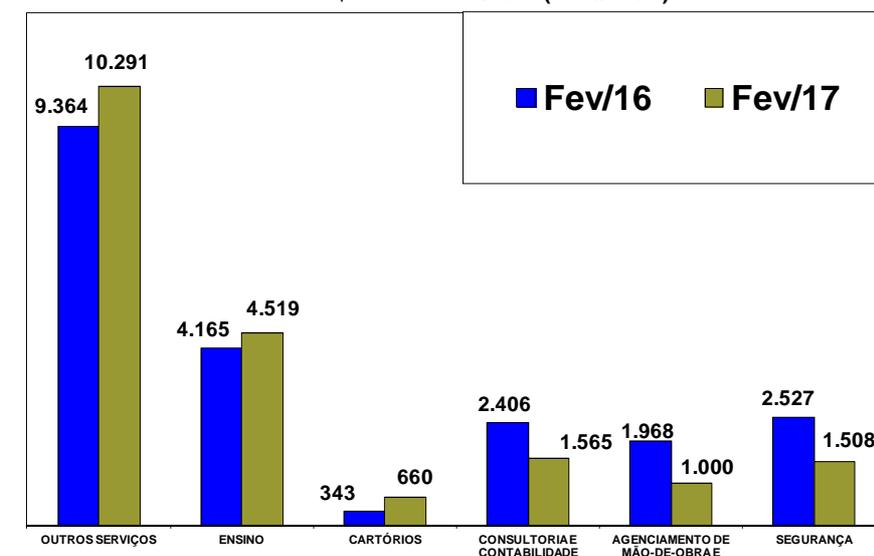
Partindo para a composição do ISS por segmento econômico em fevereiro de 2017, verifica-se pelo gráfico seguinte que a maior participação na arrecadação do imposto foi do segmento de instituições financeiras e de seguro de 44,1%, seguido pelos segmentos de saúde e veterinária de 8,0% e de Ensino de 4,3%.



As figuras seguintes discriminam a arrecadação do ISS realizada pelos principais setores econômicos, na comparação mensal e acumulada. Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pois essas não constam integralmente da base de dados que serve de referência para esta análise.

Na avaliação da arrecadação dos segmentos econômicos de fevereiro de 2017 com o correspondente mês do ano anterior, verifica-se que apenas nove das quarenta e cinco atividades abordadas apresentaram incremento real de receita. Os principais acréscimos se deram em Outros Serviços (+R\$ 927,0 mil), em Ensino e em Cartórios, com evoluções ao redor de R\$ 300 mil para ambas as categorias. Em contrapartida, apresentaram quedas, Construção Civil (-R\$ 1.654,3 mil), Agenciamento de Mão de obra (-R\$ 967,9 mil) e Consultoria e Contabilidade (-R\$ 840,6 mil).

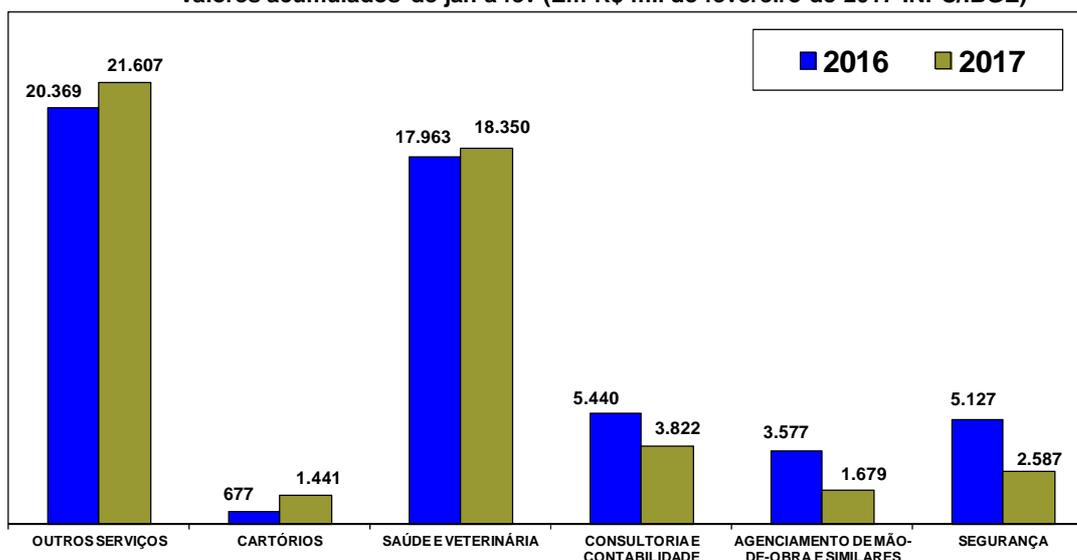
ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações Absolutas- Atividades Seleccionadas*
Em R\$ mil fevereiro/2017 (INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção por órgãos públicos.

Na comparação acumulada, de maneira análoga à avaliação mensal, depreende-se que os maiores aumentos em termos absolutos também foram nos segmentos Outros Serviços (+R\$ 1.237,8 mil) e Cartórios (+R\$ 763,9 mil), além de Saúde e Veterinária (+R\$ 387,2 mil). Por sua vez, as maiores quedas continuam a cargo dos segmentos de Construção Civil (-R\$ 2.862,3 mil), Agenciamento de Mão de obra (-R\$ 1.898,2 mil) e Consultoria e Contabilidade (-R\$ 1.617,9 mil).

ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações - Atividades Seleccionadas
***Valores acumulados de jan a fev (Em R\$ mil de fevereiro de 2017-INPC/IBGE)**



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes, até o momento da elaboração do relatório, não contemplava integralmente a retenção por órgãos públicos.

SÉRIES HISTÓRICAS

(02 fevereiro 2017 – Séries Históricas.xls)